**PSICÓLOGOS EM BRUMADINHO**

Bianca Machado, B. Solutions

João Marcos Wilkinson, Gattaz Health and Results

Juliana Sé, Ferraz Coaching

Livia Brito, Gattaz Health and Results

**RESUMO**

O presente trabalho se propõe a trazer uma perspectiva teórico-prática do desastre ocorrido em Brumadinho no dia 25 de Janeiro de 2019, de forma a estimular um olhar e ação multidisciplinar no quesito prevenção e posvenção em eventos relacionados à segurança do trabalho e de processos, considerando desde incidentes até grandes desastres e catástrofes industriais como a ocorrida nesta localidade.

Tal trabalho nos convoca à um diálogo realista e inovador em resposta às emergências, considerando aspectos não lineares relacionados a Fatores Humanos, de forma a contribuir verdadeiramente para que a indústria brasileira esteja melhor preparada para lidar com o inesperado, não apenas tecnicamente com o viés da engenharia, mas também humanizado, de forma a melhor lidar com a sociedade e pessoas impactadas pelas suas operações.

**Keywords**: desastres industriais, Brumadinho, resposta à emergência, intervenção pós desastre

1. **INTRODUÇÃO**

Após oito meses passados os já sabidos agravos humanos, econômicos e ambientais em decorrênciado rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho MG, foi iniciado um trabalhodesafiador à uma equipe de psicólogos e psiquiatras da Gattaz Health andResults, da qual fazemos parte, para contribuir na construção de um projeto de intervenção em Saúde Mental à população local, mais especificamente aos funcionários da VALE S.A e seus familiares.

Essa experiência profissional consolidou ainda mais a necessidade de ajudar empresas e pessoas a trabalharem, desenvolverem e operacionalizarem seus planos de negócios de forma mais segura e sustentável, sem perder de vista o planejamento consolidado de aspectos não lineares em Fatores Humanos, não apenas na prevenção de acidentes, mas também considerando uma eventual posvenção.

1. **DESCRIÇÃO**

*Ninguém fica imune ao impacto de uma crise, mas cada pessoa a enfrentará com seus recursos, mesmo que em circunstâncias semelhantes – Franco, 2005*

Poucas empresas com monitoramento de elevados níveis de risco de acidentes possuem em seu escopo técnico profissionais habilitados para lidar com os fatores denominados humanos em uma situação de perda, luto, acidente ou desastre. Em tais eventos, profissionais de diversas áreas de atuação dentro de uma organização acabam se envolvendo no resgate, suporte às vítimas e familiares, bem como articulação com a rede social local de forma proativa e desestruturada, com o objetivo de ajudar e dar suporte a todos os envolvidos, e muitas destas vítimas são do seu grau de convívio e ciclo social/ profissional.

O que observamos é uma atuação heroica, ainda que despreparada, diante do caos de uma situação extrema de desastre, ocasionando em diversas dimensões prejuízos e doenças físicas e mentais posteriores a adrenalina do momento relacionada ao resgate e sobrevivência da comunidade local. Raríssimos profissionais encontram-se aptos para lidar com uma situação de desastre, a não ser que já tenha anteriormente vivenciado tal experiência.

1. **DISCUSSÃO**

Culturalmente não nos preparamos para a ocorrência de algo inesperadamente ruim em nossa vida pessoal ou profissional. Há pessoas que preferem nem pensar em tais situações com a ideia de não “atrair” tais contextos. Porém, considerando que só podemos ter uma posvenção em acidentes e emergências se planejarmos tais intervenções e respostas, é importante considerarmos não apenas a parte técnica e legislativa que envolve a resposta às emergências. Somente assim conseguiremos, de forma efetiva, minimizar impactos imediatos, de médio e longo prazo, caso o esperado ou inesperado nos fuja ao controle.

A intervenção em saúde mental desenvolvida em Brumadinho teve como base teórica a resiliência e técnicas de coerência cardíaca do InstitutoHeartMath, e muitos dos relatos dos participantes durante esse período permearam a reflexão de que as pessoas estavam saindo do programa melhores do que estavam antes do desastre. Mas como isso é possível?

Através da metodologia aplicada tornou-se viável proporcionar aos participantes um melhor entendimento do processo biológico e psicológico do estresse vivenciado mediante a vulnerabilidade ocasionada pelo desastre, pelo luto individual e coletivo, e experiências pessoais de cada um diante desse evento. Também foi possível fazer o manejo de sintomas de estressepós-traumático, depressão, ansiedade, ideação suicida, alcoolismo e desestruturação social e familiar.

Em uma situação de emergência, seja ela de pequena ou grande proporção, é extremamente útil ter uma rede de apoio multidisciplinar interna e externa capaz de disponibilizar suporte em diversas temáticas e necessidades que esperada ou inesperadamente venham a surgir. Alguns exemplos de entidades e profissionais importantes de serem consolidados no planejamento estratégico na intervenção emergencial são: defesa civil, corpo de bombeiros, serviço emergencial psicológico, rede de saúde local, rede hoteleira, escolas, creches e universidades, restaurantes, redes de supermercado, aeroportos, rodoviárias, ambulâncias, serviços de translado, dentre outros.

Como emergência podemos considerar, segundo Renedo, Beltran e Valero (2007), um acontecimento adverso, inesperado e desagradável que acarreta vulnerabilidade do sistema organizacional, social e no âmbito individual, sendo quantificada em função de danos e prejuízos, oriundo de uma situação crítica ou acontecimento perigoso, provocando ou não em perdas humanas.

Algumas fases devem ser consideradas dentro de uma organização quando a mesma enfrenta uma resposta à emergência ou desastre: preparação (momento de desenvolver uma equipe interna forte para o enfrentamento de tais eventos, bem como parceiros externos para suporte na resposta emergencial), mitigação (planejamento voltado para a resolução de problemas que podem surgir durante a resposta ao desastre), resposta (o que fazer quando se entra em ação), recuperação e gerenciamento das consequências (suporte após a resposta, visando vítimas, familiares e pessoas afetadas direta e indiretamente).

Desastres como o ocorrido em Brumadinho, segundo a Secretaria Nacional de Defesa Civil (2007), são classificados como tecnológicos, dentro do subgrupo de desastre industrial, acarretando uma ruptura grave no funcionamento de uma comunidade ou sociedade, e como consequência perdas humanas, materiais, econômicas e ambientais generalizadas, que extrapolam a capacidade da comunidade ou sociedade afeada de lidar com a situação utilizando seus próprios recursos.

O contexto psicológico vivenciado em situações de desastre, como a de Brumadinho, inclui emoções repentinas e intensas, adicionada à uma intensa carga de estresse, podendo ocasionar imediatamente em morbidades psiquiátricas e extrema percepção de vulnerabilidade frente à percepção da magnitude do ocorrido e da baixa auto eficácia para lidar com a situação a ser forçosamente enfrentada.

Tais acontecimentos iniciam uma experiência traumática aos envolvidos diretos (sobreviventes) e indiretamente (familiares, equipe de resgate, profissionais da mídia, comunidade local, funcionários da organização etc.) com o ocorrido, que geram uma abrupta mudança na capacidade de adaptação desses indivíduos, impactando sua capacidade de funcionamento, enfrentamento e resolução da brusca mudança da realidade afeta.

Um dos aspectos raramente mencionados e comumente enfrentados em situações adversas como em um desastre nos parâmetros do ocorrido em Brumadinho é a necessidade de profissionais e trabalhadores das organizações serem impelidos a ambientes e situações não esperadas, tais como acompanhamento em rituais fúnebres, visitas domiciliares, dar más e temidas notícias às famílias, sociedade e profissionais da mídia, lidar com pressões e organizações sociais, dentre outras.

Em Brumadinho, todo dia 25 de cada mês é organizada uma manifestação na entrada principal da cidade, onde familiares, amigos e pessoas que se solidarizam com as perdas se reúnem com faixas, fotos e articulações de forma a representar e manter viva a memória dos seus entes queridos que partiram ou ainda se encontram desaparecidos.

1. **CONCLUSÃO**

Se estima que a sociedade em indústria brasileira necessita desenvolver estratégias organizadas e padronizadas para o enfrentamento de situações adversas relacionadas a pequenos incidentes até desastres, como o ocorrido em Brumadinho, considerando aspectos não lineares relacionados aos Fatores Humanos. Entendemos que diante de um cenário no qual o Brasil encontra-se em quarto lugar no *ranking* dos países com maior número de acidente de trabalho no mundo, dialogar enquanto profissionais da área da segurança operacional e saúde mental se faz necessário para que possíveis agravos sejam conduzidos adequadamente, não apenas enquanto indústria, mas também enquanto sociedade.

Portanto, é importante considerar que tais eventos, como o que ocorreu em Brumadinho, não são algo que a indústria espera ou almeja enfrentar futuramente. Porém, considerando historicamente e numericamente os agravos em segurança operacional é necessário que haja a criação de uma estratégia eficaz para poder ter um bom enfrentamento diante de tais contextos.

1. **REFERENCES:**

[1] DSM-V- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. trad. Maria Inês Corrêa Nascimento; - 5.ed. rev. - Porto Alegre: Artmed,2014.

[2] FRANCO, M.H.P,A intervenção psicológica em emergências, Sumus editorial, São Paulo 2015.

[3] RENEDO, M.G.; BELTRAN, J.M.G.; VALERO, M, Psycología y Desastres: aspectos psicosociales. Castelló de La Plana: Publicacion de laUniversitatJaume I, 2007

[4] SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL, 2007.